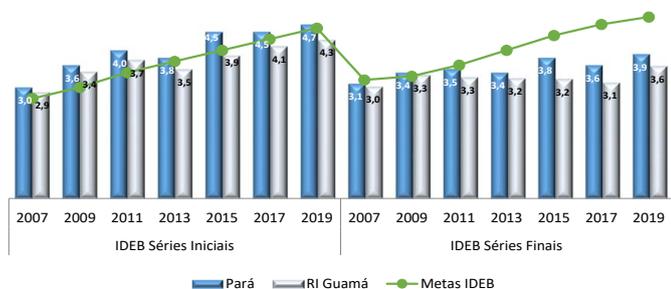


metas não foram alcançadas, e, nos anos seguintes, de 2015 a 2019, embora tenham apresentado crescimento, ainda assim, ficaram inferiores às apresentadas pelo Pará. Nas séries finais (8ª Série/9º Ano), observa-se comportamento distinto quanto às notas da região, porém, sem resultados positivos. No período de 2007 a 2019, apenas em 2011, a região alcançou a meta estabelecida ao Pará, e, somente em 2019, mostrou alguma recuperação, elevando sua nota. No Pará, a nota IDEB tem alcançado um comportamento de crescimento, na maioria dos anos observados, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Guamá, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017/2019.



Fonte: INEP/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar aos valores da RI Guamá.

Para o ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve diferenças em relação às taxas de anos anteriores, conforme Nota Técnica da SEDUC/PA¹, sobre “Continuum” Currículo 2020/2021, a qual flexibiliza a aprovação escolar, para o ano de 2020, com a redefinição de critérios de avaliação para a promoção dos estudantes, como forma de evitar a reprovação e o abandono na Rede de Ensino do Estado do Pará.

¹ Com base na Resolução Nº 020, de 18/01/2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará.

O Artigo 2, da Resolução nº 020/2021, do Conselho Estadual, dispõe: “Poderão ser aprovados os estudantes concluintes dos Ensinos Fundamental e Médio no ano letivo de 2020 que tiverem integralizado 75% da carga horária da respectiva série/ano da etapa de Educação Básica, sem prejuízo do alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC, garantindo-se a possibilidade de mudança de nível/etapa e de acesso ao Ensino Médio, Cursos Técnicos ou à Educação Superior, conforme caso.”

Considerando os decretos e resoluções tomados durante o período de pandemia, que tiveram um impacto direto nos indicadores sobre as taxas de rendimento dos alunos do ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno às atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

A taxa de aprovação do Brasil, Pará, região Guamá e dos seus municípios, em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 93% de aprovação, exceto a do município de Maracanã, que apresentou 87,3%. Assim como, a taxa de aprovação no ensino médio se manteve acima dos 99%, em relação ao estado e municípios da região, com exceção de Santa Izabel do Pará, que apresentou uma taxa de 90%.

Em 2020, a taxa de reprovação no ensino fundamental do Pará foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil de 0,8%. A taxa da região chegou a 1,1% de reprovados, e os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Magalhães Barata e Santa Maria do Pará, 5,7% e 4,1%, respectivamente. No ensino médio, apenas dois municípios registraram taxa de reprovação: Castanhal, 0,3%, e São Francisco do Pará, 0,1%.

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima do valor do Brasil, 1%, e do Pará, 1,7%, alcançando 1,8% de abandono. O município de Maracanã registrou o maior percentual da região, de 9,5%, seguido de São Miguel do Guamá, 5,2%. No ensino médio, a região ficou abaixo da taxa do Brasil, 2,3%, e acima da do Pará, 0,7%, com o registro de 0,8%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com Santa Izabel do Pará, 10% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, como uma das piores taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Guamá, 2020.

Item Geográfico	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	98,2	95,0	0,8	2,7	1,0	2,3
Pará	97,7	99,2	0,6	0,1	1,7	0,7
Guamá	97,1	99,2	1,1	0,0	1,8	0,8

Castanhal	98,2	99,1	0,1	0,3	1,7	0,6
Colares	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Curuçá	99,8	99,9	0,0	0,0	0,2	0,1
Igarapé-Açu	98,2	99,1	0,0	0,0	1,8	0,9
Inhangapi	100,0	99,8	0,0	0,0	0,0	0,2
Magalhães Barata	93,7	99,4	5,7	0,0	0,6	0,6
Maracanã	87,3	100,0	3,2	0,0	9,5	0,0
Marapanim	98,6	99,9	0,0	0,0	1,4	0,1
Santa Izabel do Pará	96,7	90,0	0,1	0,0	3,2	10,0
Santa Maria do Pará	95,3	99,5	4,1	0,0	0,6	0,5
Santo Antônio do Tauá	99,2	99,5	0,1	0,0	0,7	0,5
São Caetano de Odivelas	97,1	99,9	0,9	0,0	2,0	0,1
São Domingos do Capim	95,6	100,0	1,0	0,0	3,4	0,0
São Francisco do Pará	99,4	99,9	0,0	0,1	0,6	0,0
São João da Ponta	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Miguel do Guamá	93,9	99,5	0,9	0,0	5,2	0,5
Terra Alta	96,0	99,8	3,5	0,0	0,5	0,2
Vigia	99,0	100,0	0,0	0,0	1,0	0,0

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,6%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. Na região, o município de São Domingos do Capim destacou-se com a maior taxa de distorção, tanto no ensino fundamental, 41,0%, quanto no médio, 61,1%. A menor taxa no ensino fundamental foi do município de Castanhal, 24,1%, e, no ensino médio, a menor distorção em Vigia, 42,8%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Guamá e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
Brasil	16,2	15,5	26,2	26,2
Pará	28,6	27,5	46,5	45,2
Guamá	31,2	29,7	53,6	52,4
Castanhal	25,2	24,1	42,9	43,2
Colares	28,4	26,4	39,6	42,9
Curuçá	34,6	32,9	58,5	56,8
Igarapé-Açu	33,2	29,1	47,2	46,3
Inhangapi	32,5	32,2	61,7	57,9
Magalhães Barata	28,8	29,6	60,3	55,6
Maracanã	31,2	28,6	54,7	50,5
Marapanim	31,5	30,2	63,5	60,8
Santa Izabel do Pará	27,4	26,0	50,1	48,0
Santa Maria do Pará	35,5	32,8	53,7	52,0
Santo Antônio do Tauá	28,8	26,5	46,5	47,7
São Caetano de Odivelas	34,5	34,1	57,9	53,4
São Domingos do Capim	42,5	41,0	64,3	61,1
São Francisco do Pará	28,3	28,9	58,3	58,0
São João da Ponta	25,6	24,2	48,7	52,8
São Miguel do Guamá	36,3	34,3	59,3	60,9
Terra Alta	27,2	25,2	53,4	52,3
Vigia	29,8	28,4	44,3	42,8

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Guamá, a taxa de mortalidade infantil de 12,48 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada, em 2019, foi inferior à do Pará, de 15,14. Os municípios da região com as maiores taxas foram Maracanã (25,7), Inhangapi (18,52) e Magalhães Barata (17,09). Por outro lado, São João da Ponta não apresentou nenhum caso de morte infantil, e Terra Alta (5,49), São Caetano de Odivelas (8,93) e Marapanim (9,87) obtiveram os menores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região, constavam, em 2020, 1.568 agentes, equivalentes à proporção de cobertura de 96,75% (apenas os municípios de Marapanim e São Joao da Ponta não possuíam 100% da população estimada coberta), maior que a observada para o estado do Pará, de 76,46%, e para o Brasil, 61,13%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2020, havia 185 equipes implantadas na RI, correspondendo a uma proporção de cobertura média de 87,38%, superior à do estado, de 57,64%, e à do Brasil, 63,62%. Até dezembro de 2020, nove municípios da região alcançaram 100% da cobertura (Colares, Curuçá, Igarapé-Açu,